

Roberto Teobaldo Valim
Maria Tarcisa Silva Bega

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de trabalho 12

REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES SECUNDARISTAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA PR.

Belém, Pará

2023



REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES SECUNDARISTAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA PR.

Roberto Teobaldo Valim ¹
Maria Tarcisa Silva Bega ²

RESUMO

Em 2020 com a pandemia de COVID-19 houve a suspensão das aulas presenciais e a implementação do ensino remoto emergencial. O Governo Estadual do Paraná adotou um modelo com aulas gravadas para veiculação em canais de tv aberta e internet além aplicativos educacionais e material impreso. Os estudantes que concluíram o ensino médio no ano de 2022 perpassaram por três períodos distintos da pandemia, o ensino remoto emergencial em 2020, o ensino híbrido em 2021 e o retorno presencial em 2022. Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar a defasagem dos conteúdos da disciplina de sociologia, pelos estudantes secundaristas da 3ª série do ensino médio de um colégio estadual da região metropolitana de Curitiba PR.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Ensino Remoto Emergencial, Defasagem.

INTRODUÇÃO

A aproximadamente 675 anos atrás no período conhecido historicamente como Idade Média, a população europeia sofria as consequências da peste bubônica, a primeira grande pandemia que se tem registro em nosso planeta. Essa peste ocorreu severamente entre os anos de 1348 e 1350 com surtos menores ao longo de todo o século XIV. Oficialmente estima-se que 1/3 da população europeia morreu por causa da pandemia de peste negra.

Nesta época o poeta italiano Giovanni Boccaccio escreve sua mais famosa obra Decamerão (como foi publicado aqui no Brasil), um conjunto de várias histórias amorosas narradas por dez jovens que se confinam no campo durante a pandemia da peste bubônica.

1 Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR; roberto.valim@escola.pr.gov.br;

2 Doutora pelo Curso de Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP, tarcisa.silva@gmail.com;

Para Durkheim (1995, p.37) a concepção do termo Idade Média é inadequado com a qual essa época é designada, estando muito longe de ter sido um simples período de transição, sem originalidade, entre duas civilizações originais e brilhantes, é, ao contrário, o momento em que se elaboraram os germes fecundos de uma civilização inteiramente nova, a escola, tal como a encontramos no início da Idade Média, constitui com efeito uma grande e importante novidade pois uma escola não é apenas um local onde o professor ensina; é um ser moral, um meio moral, impregnado de certas ideias, de certos sentimentos, um meio que envolve tanto o professor quanto os alunos.

Pessoas havia que julgavam que o viver com moderação e o evitar qualquer superfluidade muito ajudavam para se resistir ao mal. Formando o seu grupo exclusivista, tais pessoas viviam longe das demais. Recolhiam-se e trancavam-se em casas onde nenhum doente estivera (...) fugiam a qualquer ato de luxúria. Não ficavam a palestrar com ninguém, nem queriam ouvir falar de nenhum caso de morte, ou de doença (...) passavam as horas entretidos com a música e com os prazeres que pudessem ter. (BOCCACCIO, 2002, p. 11).

Séculos se passaram entre o surgimento da peste bubônica e o surto da Covid-19, ao longo desse tempo a humanidade acompanhou o aparecimento de novas doenças e conseqüentemente de novas pandemias, desenvolvemos vacinas, remédios e outros meios de controle, porém, em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi detectado, constatamos que seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos, não haviam vacinas e meios eficazes para o controle, entramos em isolamento e como no resto do mundo, somente serviços vitais continuaram “normalmente”.

A Organização Mundial da Saúde OMS em recomendação como alternativa de barrar a propagação do vírus da Covid-19 sugeriu o fechamento das escolas, em meados do mês de março do ano de 2020 as escolas no Brasil tiveram suas aulas suspensas por tempo indeterminado, na busca por alternativas para a mitigação de problemas relacionados com a aprendizagem, então as escolas buscaram se reinventar, professores se adaptando as novas tecnologias para que não houvesse prejuízo para os alunos. (ANDRADE e MARIANO, 2021 p.126)

A educação foi adaptada para um modelo de ensino remoto, onde isolados em suas residências os estudantes deveriam continuar o processo de aprendizagem, mas segundo Sobrinho e Abramo (2021) 6 milhões de estudantes brasileiros de todos os níveis de ensino, em sua larga maioria da rede pública, não possuíam acesso à internet nas condições exigidas para o ensino remoto, como já alertava Freire (1981, p.68): A tecnologia deixa de ser percebida como uma das grandes expressões da criatividade humana e passa a ser tomada como uma espécie de nova divindade a que se cultua. A eficiência deixa de ser identificada com a capacidade que têm os seres humanos de pensar, de imaginar, de arriscar-se na atividade criadora para reduzir-se ao mero cumprimento, preciso e pontual, das ordens que vêm de cima. E segundo Bourdieu (2015, p.59) para que sejam favorecidos os mais

favorecidos e os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais.

As tecnologias pautam toda e qualquer ação dos indivíduos no propósito de melhorar as condições do que se faz, e a qualidade de vida da sociedade (...) A aproximação direta das tecnologias e a sua utilização no meio educacional vai além da exploração única e simples das ferramentas disponibilizadas, ela é elemento que constitui o percurso da ciência moderna (...) Sendo que as escolas e os professores precisam se adequar e migrar nesse novo mundo (...) Contudo, não será possível sem uma gestão pública adequada para a implementação das tecnologias em que a formação continuada tem seu papel fundamental nesse processo. (Martins. et al, 2020 p.12-13).

Sendo assim esse estudo³ tem por objetivo analisar através de uma pesquisa quantitativa os resultados desta metodologia de ensino remoto para o ensino de Sociologia, adotada no estado do Paraná durante a pandemia de Covid-19. Uma vez que conforme Freire (1996, p.32) a pesquisa serve para constatar e constatando consigo intervir e intervindo educo e me educo. A pesquisa é para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. O universo da pesquisa contemplou os estudantes da 3ª Série do Ensino Médio de um colégio da rede pública estadual, localizado na região metropolitana de Curitiba – PR.

A Sociologia possui uma importância vital para o estudante do Ensino Médio, visto que cidadania e trabalho são noções essenciais desenvolvidas pelo componente na etapa. (PARANÁ. 2021, p. 670).

METODOLOGIA

Para realizar este estudo utilizou-se como técnica uma pesquisa quantitativa, já que conforme Cano (2017, p.110), a escolha das técnicas a serem empregadas devem depender, em princípio, do tema da pesquisa e do contexto em que ela acontecerá, e não da biografia ou das inclinações do pesquisador. E para Boudon (1971, p.11) o tipo de método utilizado depende não apenas do gosto pessoal do pesquisador, mas também das indagações que ele se propõe.

Portanto no final do ano letivo de 2022, questionários estruturados foram aplicados aos 179 estudantes secundaristas da 3ª Série do Ensino Médio, distribuídos em 6 turmas,

³ Este estudo é fruto da disciplina Tópicos especiais III - Aspectos sociais da pandemia e o ensino remoto, ofertada pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) da Universidade Federal do Paraná – UFPR

sendo 1 no período matutino e 5 no período noturno de um colégio da rede pública estadual do Paraná, localizado na região metropolitana de Curitiba, como se pode visualizar no Quadro 01:

QUADRO 01 – ESTUDANTES SECUNDARISTAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA.

| | |
|--|-------------------------|
| 3ª Série do ensino médio, turma – 1 (período matutino) | Total de 33 estudantes |
| 3ª Série do ensino médio, turma – 2 (período noturno) | Total de 30 estudantes |
| 3ª Série do ensino médio, turma – 3 (período noturno) | Total de 31 estudantes |
| 3ª Série do ensino médio, turma – 4 (período noturno) | Total de 28 estudantes |
| 3ª Série do ensino médio, turma – 5 (período noturno) | Total de 27 estudantes |
| 3ª Série do ensino médio, turma – 6 (período noturno) | Total de 30 estudantes |
| Estudantes secundaristas da 3ª Série do Ensino Médio | Total de 179 estudantes |

Fonte: Roberto Valim (2023)

O questionário contou com dez questões de alternativa direta que analisavam os principais conteúdos trabalhados ao longo do ensino médio, sendo eles: o surgimento da sociologia, relativismo cultural e etnocentrismo para avaliar a 1ª Série do Ensino Médio, o conceito antropológico de cultura, as questões de gênero e étnico raciais, a indústria cultural para avaliar a 2ª Série do Ensino Médio e os conceitos de poder, a dominação e a política, os conceitos de democracia e autoritarismo para a avaliar 3ª Série do Ensino Médio, como se pode visualizar no Quadro 02, e uma questão aberta que abordava as experiências do estudante no ensino remoto durante o período da pandemia.

QUADRO 02 – CONTEÚDOS AVALIADOS NO QUESTIONARIO DA PESQUISA.

| | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| Questão 01 - 1ª Série do Ensino Médio | Etnocentrismo. |
| Questão 02 - 1ª Série do Ensino Médio | Relativismo cultural |
| Questão 03 - 2ª Série do Ensino Médio | Questões de gênero e étnico raciais. |
| Questão 04 - 2ª Série do Ensino Médio | Indústria cultural |
| Questão 05 - 3ª Série do Ensino Médio | Conceitos de democracia |
| Questão 06 - 2ª Série do Ensino Médio | Conceito antropológico de cultura. |
| Questão 07 - 3ª Série do Ensino Médio | Conceitos de poder. |
| Questão 08 - 3ª Série do Ensino Médio | Dominação e política. |
| Questão 09 - 3ª Série do Ensino Médio | Autoritarismo. |
| Questão 10 - 1ª Série do Ensino Médio | Surgimento da sociologia. |

Fonte: Roberto Valim (2023)

Conforme Boudon (1971, p.13-31) é sobretudo no domínio dos métodos quantitativos que se tem alcançado progressos significativos, especialmente em relação tanto aos planos de observação quanto aos procedimentos de exploração (...) sendo, portanto, compreensível o interesse metodológico das pesquisas por sondagem já que elas permitem obter informações padronizadas e comparáveis, permitindo observar todas as variáveis introduzidas e estabelecer diretamente as relações entre essas variáveis.

E uma das vantagens da pesquisa quantitativa, segundo Cano (2017, p.109), é que os procedimentos atingem maior grau de padronização e podem ser prontamente replicados ou contestados com maior facilidade.

Prefiro um modelo artesanal de ciência, no qual cada trabalhador produz as teorias e métodos necessários para o trabalho que está sendo feito (...) os sociólogos deveriam se sentir livres para inventar os métodos capazes de resolver os problemas das pesquisas que estão fazendo (...) podendo desenvolver as ideias mais relevantes para os fenômenos que eles próprios revelaram. (BECKER 1992, p.11)

Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, o nome do colégio estadual e o município que este se localiza não será revelado, sendo também criados nomes fictícios para os estudantes que participaram da pesquisa, bem como suas referentes turmas foram identificadas como: Sala-01, Sala-02, Sala-03, Sala-04, Sala-05 e Sala-06, com isso os resultados obtidos foram tabulados em gráficos e tabelas para facilitar sua análise.

RESULTADOS

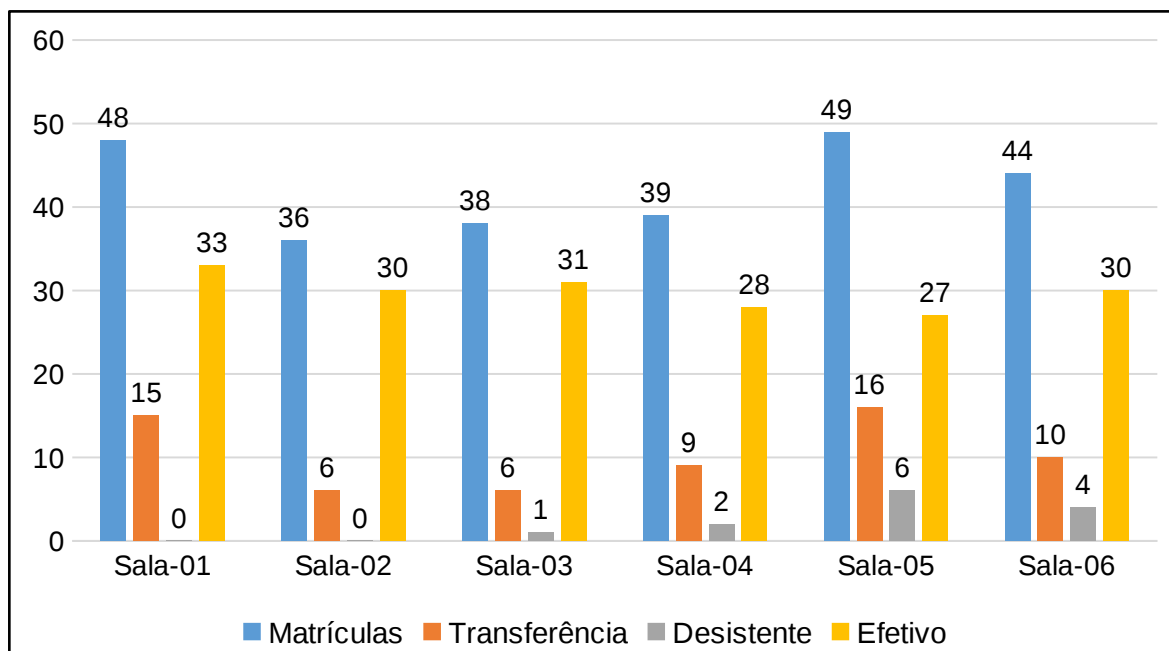
Durante o ano letivo de 2022 o colégio estadual, onde este estudo foi realizado, contou com a matrícula de 254 estudantes secundaristas distribuídos em 6 turmas da 3ª Série do Ensino Médio, sendo uma no período matutino, aqui identificada como Sala-1 e cinco no período noturno, identificadas como Sala-2, Sala-3, Sala-4, Sala-5 e Sala-6. Suas idades variam de 17 a 23 anos e foi escolhida a 3ª Série do Ensino Médio por ser a série final da educação base.

Do total original de 254 (100%) estudantes matriculados apenas 179 (71%) participaram do estudo, 75 (29%) estudantes secundaristas não estavam mais presentes na instituição de ensino quando a pesquisa ocorreu, uma vez que 62 (24%) estudantes solicitaram transferência e 13 (5%) são desistentes.

Os estudantes da 3ª Série do Ensino Médio estavam divididos em turmas com lotação entre 27 e 33 estudantes, o que não corresponde com o número original de matrículas, devido aos transferidos e desistentes.

A Sala-01 recebeu 48 matrículas, foram solicitadas 15 transferências e nenhuma desistência encerrando o ano com 32 estudantes em sala; A Sala-02 recebeu 36 matrículas, foram solicitadas 06 transferências e nenhum desistente, encerrando o ano com 30 estudantes em sala; A Sala-03 recebeu 38 matrículas, foram solicitadas 05 transferências e 01 desistente encerrando o ano com 31 estudantes em sala; A Sala-04 recebeu 39 matrículas, foram solicitadas 09 transferências e 02 desistentes encerrando o ano com 28 estudantes em sala; A Sala-05 recebeu 49 matrículas, foram solicitadas 16 transferências e 06 desistentes encerrando o ano com 27 estudantes em sala; A Sala-06 recebeu 44 matrículas, foram solicitadas 10 transferências e 04 desistentes encerrando o ano com 30 estudantes em sala. Como se pode visualizar no Gráfico 01:

GRÁFICO 01 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR SALA



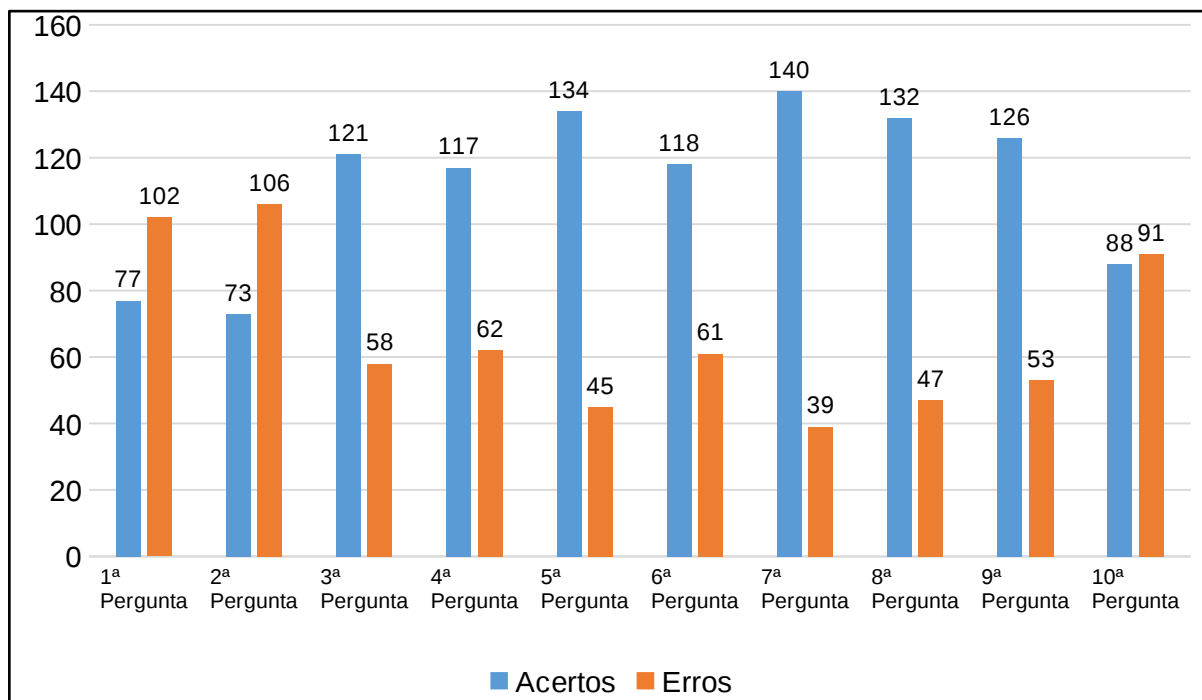
Fonte: Roberto Valim (2023)

Com o perfil das salas definido iniciamos e com os questionários estruturados aplicados, iniciamos a análise dos resultados da pesquisa, pois, nas palavras de Freire, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (FREIRE, 1996, p. 32).

Após a correção dos questionários foi possível identificar a série e os conteúdos de sociologia que sofreram maior defasagem de aprendizagem, dos 179 estudantes secundaristas

da 3ª Série do Ensino Médio, que participaram da pesquisa 77 estudantes acertaram a primeira pergunta sobre etnocentrismo. (conteúdo da 1ª Série do Ensino Médio); 73 estudantes acertaram a segunda questão sobre relativismo cultural e instituições sociais (conteúdo da 1ª Série do Ensino Médio); 121 estudantes acertaram a terceira pergunta sobre questões de gênero e étnico raciais. (conteúdo da 2ª Série do Ensino Médio); 117 estudantes acertaram a quarta pergunta sobre indústria cultural e mundo do trabalho. (conteúdo da 2ª Série do Ensino Médio); 134 estudantes acertaram a quinta pergunta sobre conceitos de democracia e formação do estado moderno. (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio); 118 estudantes acertaram a sexta pergunta sobre conceito antropológico de cultura. (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio); 140 estudantes acertaram a sétima pergunta sobre conceitos de poder, direitos e a cidadania. (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio); 132 estudantes acertaram a oitava pergunta sobre dominação e a política e os tipos de estado. (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio); 126 estudantes acertaram a nona pergunta sobre autoritarismo e totalitarismo, e os movimentos sociais (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio); 88 estudantes acertaram a décima pergunta sobre surgimento da sociologia, transição para a modernidade e os processos de socialização. (conteúdo da 3ª Série do Ensino Médio). Como podemos observar no Gráfico 02:

GRÁFICO 02 – TOTAL DE ACERTOS E ERROS POR QUESTÃO



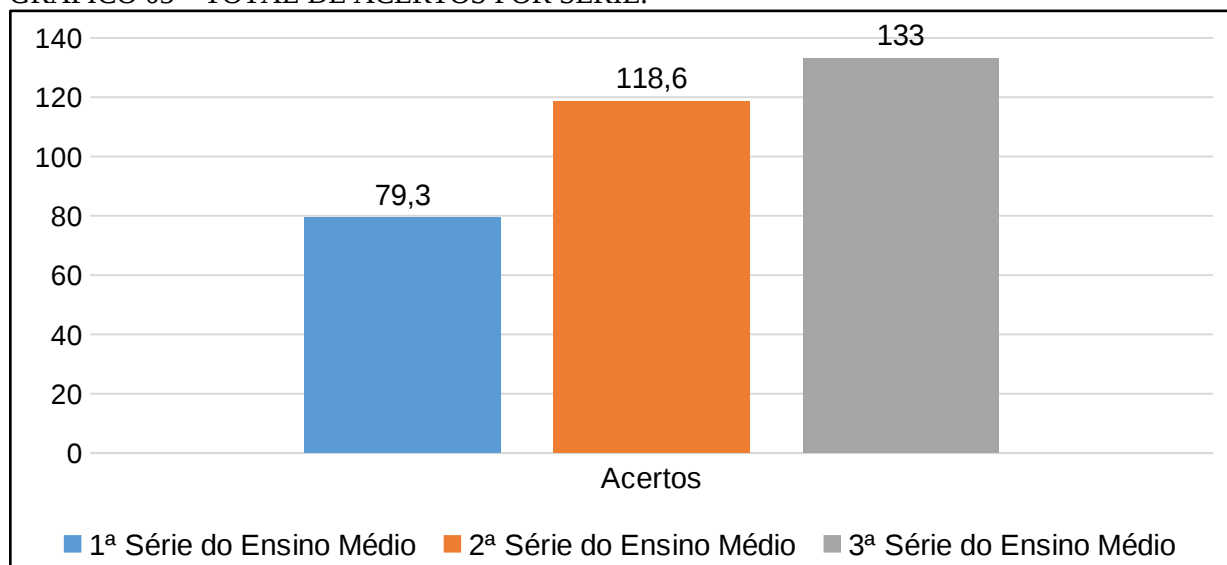
Fonte: Roberto Valim (2023)

Para contribuir com a análise destes resultados utilizamos o cálculo de média aritmética simples para identificar, por série, os conteúdos de sociologia trabalhados ao longo do Ensino Médio com maior e menor índice de acerto, portanto:

- Questões da 1ª Série do Ensino Médio: $X = (77+73+88)/3 = 238/3 \Rightarrow X = 79,3$
- Questões da 2ª Série do Ensino Médio: $X = (121+117+118)/3 = 356/3 \Rightarrow X = 118,6$
- Questões da 3ª Série do Ensino Médio: $X = (134+140+132+126)/4 = 532/4 \Rightarrow X = 133$

Percebesse que os estudantes obtiveram melhores resultados nas perguntas relacionadas aos conteúdos trabalhados na 3ª Série do Ensino Médio, com a média de 133 acertos o equivalente a 74,3%, seguido dos conteúdos trabalhados na 2ª Série do Ensino Médio com a média de 118,6 acertos o equivalente a 66,2% e por último os conteúdos trabalhados na 1ª Série do Ensino Médio com a média de 79,3 acertos o equivalente a 44,3%. Como pode ser observado no Gráfico 03:

GRÁFICO 03 – TOTAL DE ACERTOS POR SÉRIE.



Fonte: Roberto Valim (2023)

Importante observar que os menores índices de acerto estão nos conteúdos ministrados durante o período da pandemia do Covid-19, onde as aulas aconteceram no modelo remoto de ensino emergencial.

É fato que, futuramente, os conteúdos que hoje ensinamos de forma remota no contexto da pandemia serão questionados, principalmente quando a fragmentação do conhecimento ou mesmo relativo ao que deixamos de ensinar. E todo o conhecimento adquirido na formação inicial e continuada, até o presente, não são suficientes para sequer nos aproximarmos de soluções didáticas para lidar com os problemas gerados pela pandemia ao processo de ensinar e aprender. (COSTA; SANTOS; RODRIGUES. 2021 p.156)

Segundo Gonçalo, et al (2022, p.03) a defasagem escolar ou pedagógica foi intensificada durante o período pandêmico, mesmo com a escola disponibilizando materiais

pedagógicos a fim de possibilitar a aprendizagem sem a presença do professor. Essa defasagem tornou-se uma das queixas dos professores pelo fato de o processo formativo do indivíduo ao conhecimento.

Apesar do funcionamento parcial das instituições escolares/acadêmicas ou da utilização de tecnologias para garantir o acesso dos estudantes às aulas, o déficit de conteúdo não será recuperado a médio prazo. A situação é ainda mais delicada naqueles municípios brasileiros cuja população estudantil não teve acesso aos dispositivos eletrônicos para assistirem às aulas, tendo como único recurso as atividades impressas. (COSTA; SANTOS; RODRIGUES. 2021, p.159)

Durante a pandemia eu me esforcei para estudar apenas nos primeiros dias, depois eu relaxei, só dormi, assistia séries e jogava online com meus amigos(...) eu fazia as atividades que eram entregues pela escola, copiava as respostas da internet, nunca assisti uma aula no meet e na tv (...) não tive nenhum aprendizado em Sociologia ou em outra matéria. (ESTUDANTE 18. Sala-05)

Para Nascimento, et al (2022, p.146) o ensino remoto que o governo do Estado do Paraná ofereceu, evidenciou muitas fragilidades, entre as quais a ausência de diálogos entre a comunidade escolar e os gestores para pesquisar a melhor forma de sua consolidação, fato que tornou a ação excludente e sem o devido planejamento. Esta imposição da mantenedora sobre o modelo de educação remota é uma forma de violência, não uma agressão física, mas sim um modo de agressão que se reflete, como forma de coação.

Para Bourdieu (1999, p.7-8) essa violência simbólica é definida como: (...) violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce, essencialmente, pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece, também, uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado de uma língua, de um estilo de vida e, mais geralmente, de uma propriedade distintiva, emblema ou estigma. Portanto, mesmo que o dominado se oponha a qualquer mecanismo de dominação, de nada adiantará

De acordo com Freire (1996, p.125-126) há uma incompatibilidade total entre o mundo humano da fala, da percepção, da inteligibilidade, de comunicabilidade, da ação, da observação, da comparação, da escolha, da decisão, da ruptura, da ética e da possibilidade de sua transgressão e a neutralidade não importa, pois entende-se que toda educação é “sempre diretiva”, por isso ao ‘lavar as mãos’ em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele contribuindo assim, com a desigualdade social.

As estratégias por parte das escolas, impostas pelo Governo do Estado, demandam uma disponibilidade de tempo dos familiares, que por vezes conflitam com a rotina já alterada da família (...) intensificou o olhar negativo sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois as aulas não cativaram os estudantes (...) incidindo em um processo educativo cansativo e sobrecarregado, para os estudantes e também para os familiares (...) sendo necessário uma série de reformulações que abranjam uma construção coletiva perante a comunidade, para que o ambiente de atividades remotas não seja segregador, exaustivo, precário e custoso para toda a comunidade. Nascimento, et al. (2022, p.137- 145)

Segundo Andrade e Mariano (2021 p.128) esse momento aumentou a desigualdade de conhecimentos, já que crianças com estruturas familiares, com recursos financeiros favoráveis apresentaram melhor desempenho. Para dar certo foi preciso a parceria da família no acompanhamento dos filhos e práticas educativas acompanhadas de empatia e por fim, cabe reconhecermos que o ensino remoto, embora regulamentado em caráter emergencial por si só, não garante a aprendizagem dos estudantes. (COSTA; SANTOS; RODRIGUES. 2021 p.160)

As questões referentes a 2ª Série do Ensino Médio corresponderam a uma média de 118,6 acertos o equivalente a 66,2% de acertos na prova, o que representa uma melhora quando comparado ao índice de 44,3% de acertos das questões referentes a 1ª Série do Ensino Médio. A melhora é evidenciada porque o ano letivo de 2021 na Rede Estadual de Ensino do Paraná começou em formato híbrido, com parte dos estudantes assistindo às aulas de forma presencial nas escolas, enquanto o restante dos estudantes acompanhou, simultaneamente, a mesma aula de maneira remota.

Durante a pandemia eu acompanhava as aulas pelo celular da minha mãe e fazia as atividades no classroom (...) quando voltamos no segundo ano foi melhor (...) eu tinha muitas dúvidas, mas os professores e alguns amigos estavam lá na escola (...) foi bom voltar a ver meus amigos, conversar, estudar (...) até o chá com bolacha era gostoso. (ESTUDANTE 22. Sala-01)

Segundo Nascimento, et al (2022, p.141) as tecnologias se mostram interessantes para o funcionamento da escola, para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, porém não substituem a interação social presencial que existe no espaço escolar e que são tão relevantes no âmbito escolar.

Vivemos tempos incertos e complexos, e cada vez mais necessitamos do formato híbrido (...) sendo necessário inovar as metodologias de ensino, incluindo a alfabetização digital, tão necessária para a inclusão dos nossos estudantes. Almeida; Jung; Silva (2021 p. 109). É fundamental a melhoria da prática pedagógica mediante capacitações voltadas ao sistema híbrido e remoto de ensino dando destaque ao papel do professor e do aluno enquanto

sujeitos ativos que necessitam estar incluídos em uma cultura pedagógica que desfrute de tecnologias diversas em ambientes físicos e virtuais. Martins, et al. (2020 p.10)

Para Costa; Santos; Rodrigues (2021 p.155) Nem sempre o que o professor ensina é apreendido pelo estudante, logo, é preciso identificar os fatores que contribuem para a não aprendizagem e buscar estratégias que respondam a cada necessidade educativa em sala de aula. Como diz Freire (2002, p. 27): Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, requer sua ação transformadora sobre a realidade, demanda uma busca constante e implica invenção e reinvenção.

As questões referentes a 3ª Série do Ensino Médio corresponderam a uma média de 133 acertos o equivalente a 74,3%, o que representa o maior índice de acertos entre os estudantes que participaram da pesquisa. É evidente que o conteúdo estava mais recente, porém é importante ressaltar que o ano letivo de 2022 foi completamente presencial e segundo Costa; Santos; Rodrigues (2021 p.159) as aulas e avaliações em tempo real podem dar um resultado mais significativo do ponto de vista da aprendizagem e interação social, pois grande parte dos estudantes podem já estarem acostumados com a presencialidade dos professores e colegas de turma.

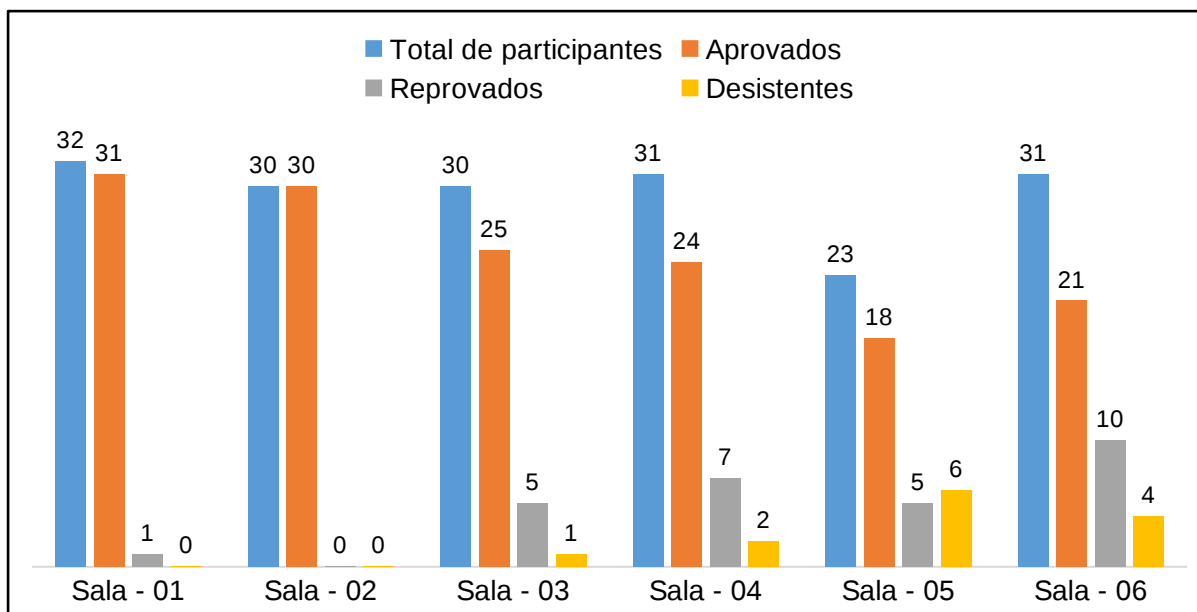
O processo educativo tem que ocorrer como um fenômeno social e cultural, o ambiente escolar contribui para dedicação aos estudos e o maior aproveitamento escolar dos estudantes.

A escola não pode ser propriedade de um partido; e o mestre faltará em seus deveres quando empregue a autoridade de que dispõe para atrair seus alunos à rotina de seus preconceitos pessoais, por mais justificados que lhes pareçam. (DURKHEIM. 1975, p.49)

Do total 179 estudantes secundaristas da 3ª Série do Ensino Médio que participaram do estudo, 151 (84%) foram aprovados e 28 (16%) foram reprovados no final do ano letivo de 2022. Como podemos observar no Gráfico 04:



GRÁFICO 04 – RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO DE 2022.



Fonte: Roberto Valim (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Podemos afirmar que os estudantes secundaristas que concluíram o Ensino Médio em 2022 apresentaram uma maior defasagem em conteúdos curriculares do componente de sociologia referentes a 1ª Série do ensino médio, isso claramente por conta dos reflexos da pandemia de covid-19 e do modelo de ensino remoto emergencial adotado, a falta do contato com o professor e com os demais colegas comprometeu a aprendizagem destes estudantes.

O retorno híbrido no ano de 2021 incidiu positivamente na melhoria da aprendizagem dos estudantes, porém não foi o suficiente para recuperar o que foi defasado. Constatou-se que mesmo com o retorno 100% presencial no ano de 2022 os estudantes não conseguiram recuperar a defasagem provocada pelo isolamento necessário para conter a pandemia de Covid-19.

Portanto, para os próximos anos será necessária uma visão mais individualizada do estudante que ingressa no ensino médio, pois este pode apresentar defasagem nos conteúdos necessários para a aprendizagem dos conteúdos de sociologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de. JUNG, Hildegard Susana. SILVA, Louise de Quadros da. **retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências**

periodicos.feevale.br, 2021. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2556> Acesso em: 28 jan. 2023

ANDRADE, Regiane Cardoso de. MARIANO, Daniela Paula da Silva. **Reflexões acerca do ensino remoto e sua inclusão na educação pública** in Educação Remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação / organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

BATISTA MARTINS, S. C., Santos, G. ., Rufato, J. A. ., & Brito , G. S. . (2020). **As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im)pertinente. Interacções**, 16(55), 6–27. <https://doi.org/10.25755/int.21019> Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOCCACCIO, Giovanni. **Decamerão**. Trad. Torrieri Guimarães, São Paulo: Nova Cultural, 2002.

BOUDON, Raymond. **Métodos quantitativos em sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015

CANO, Ignacio. **Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil**. UFRGS set./dez. 2012, p. 94-119 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/34912/22562> Acesso em: 10 jan. 2023

COSTA, Márcio Roberto Teixeira; SANTOS, Marcos André Marques dos; RODRIGUES, Edvaldo Costa. **Olhares docente/discntes sobre práticas educativas no ensino remoto** in Educação Remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação / organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GONÇALO, Camilla Viana de Souza. BARBOSA, Alex do Carmo. SANTOS, Renata Rocha da Silva dos. BATISTA, Renan da Silva. **Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da Comunidade de Monte Alegre-ES**. rsdjournal.org 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26929>. Acesso em: 25 jan. 2023

NASCIMENTO, Thainara Rocha do. BREIS, Luiza. JUNIOR, Adilton Angelo Batista. PORTELA, Luana. FERNANDES, Luisa de Almeida. TIEPOLO, Liliani Marilia. **Ensino Remoto na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná em Tempos de Pandemia.** revistas.ufpr.br 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/81645>. Acesso em: 26 jan. 2023

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba, PR: SEED/PR, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em: 03 jan. 2023

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Resolução nº 1.522/2020 – GS/SEED.** Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. Curitiba-PR, 7 de maio de 2020. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_gsseed_1522_2020.pdf. Acesso em: 04 jan. 2023

SOBRINHO, André. ABRAMO, Helena Wendel. **A pandemia do coronavírus e os impactos na condição juvenil contemporânea: subsídios para o debate.** portal.fiocruz.br 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/juventude_pandemia_subsidios_saladesituacao.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023

